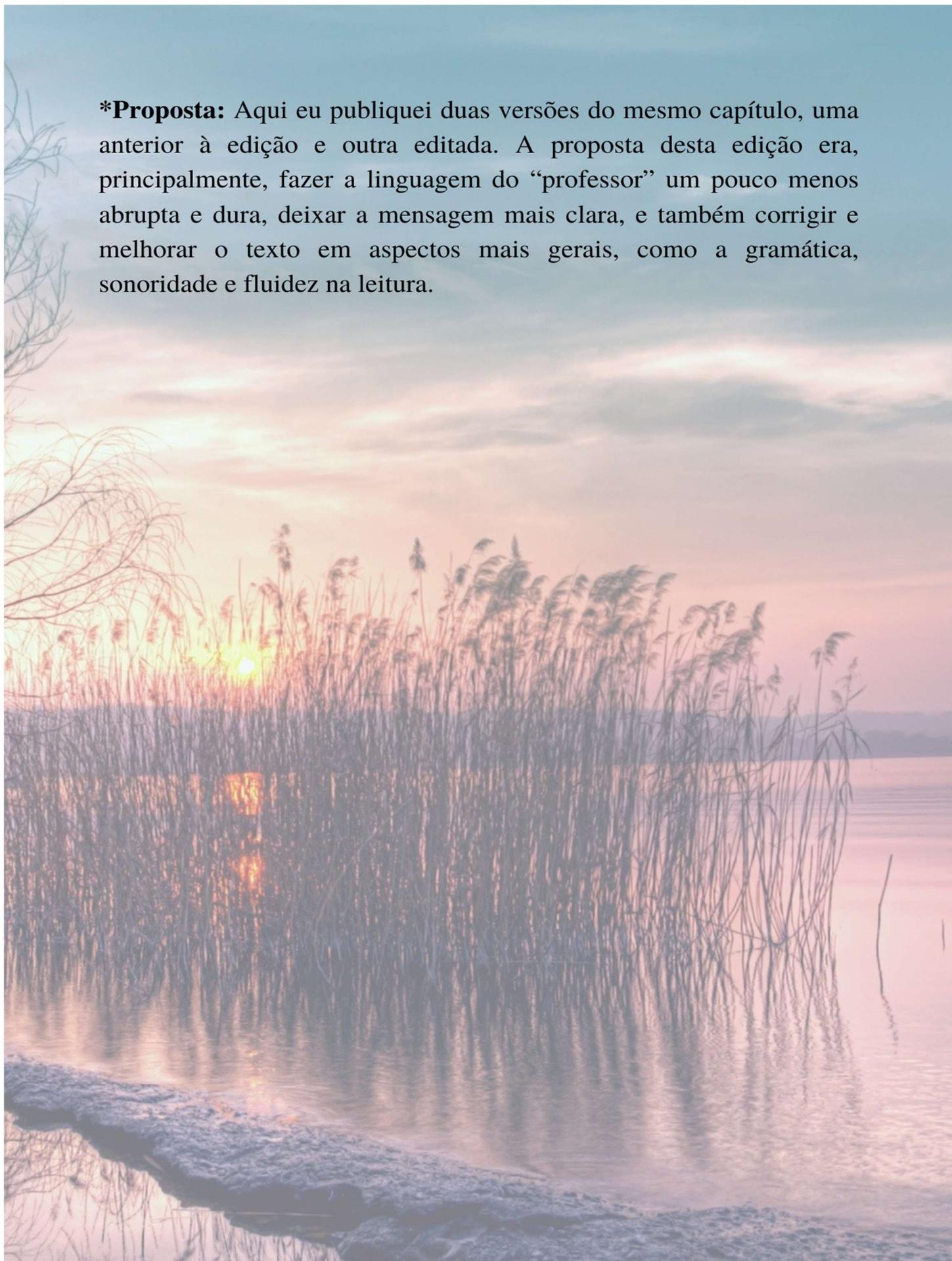


Andarilho

***Proposta:** Aqui eu publiquei duas versões do mesmo capítulo, uma anterior à edição e outra editada. A proposta desta edição era, principalmente, fazer a linguagem do “professor” um pouco menos abrupta e dura, deixar a mensagem mais clara, e também corrigir e melhorar o texto em aspectos mais gerais, como a gramática, sonoridade e fluidez na leitura.



Andarilho (trecho amostral da revisão)

Carta 1 (primeira versão)

Carta endereçada ao Andarilho.

Um insuportável caos interno. O caos externo lhe contamina e o existencial lhe paralisa; tudo resulta num emaranhado sem fim num só alguém. Alguém em constante luta consigo mesmo: infinitas possibilidades de quem poderia ser.

Sem referencial ou destino (*ou não podendo escolher entre os diversos que apresentam-se*). Obsessivo, não sabendo dosar com bom senso; sentindo-se um eterno potencial não realizado. Tanta urgência em encontrar-se, mas não sabe como. Tenta caminhar, mas a direção não parece certa.

É só caos. Estudo sem significado, apenas para fins práticos. Estudo com significado, mas que não gera mais clareza. Por enquanto, só o caos.

Diga-me: como você consegue andar por aí como se nada estivesse acontecendo? Falar que está tudo bem se não sabe quem é ou para onde vai?

Está preso a compromissos autoimpostos do passado? É medo de fracassar ou culpa? Incapaz de escolher *uma* coisa e focar nela suas energias, não é?

Loucura!

Síndrome do artista? Talvez, meu jovem. Neurótico? Se é, porque não entra em surto de uma vez, ao invés de matar-se aos poucos na indecisão e infertilidade da vida?

"Não se pode abraçar o mundo inteiro", este dizer é famoso por aqui e já o instruí acerca dele algumas vezes. Não se pode andar sem direção.

"Quem é você e o que lhe é mais caro?" Nem isto o ensinaram a descobrir. E você não vai descobrir agora, já aviso; e o faço, não por crueldade, mas para que treine permanecer calmo na sua atual ignorância.

E os que você ama, onde ficam na sua loucura?

Obscuridade na alma, solidão de andar sozinho. Solidão ainda maior de não haver quem compreenda a sua questão. Ah! Andarilho.. seria mais simples se aconchegar na rotina. A vida simples, os amores que lhe surgem no caminho, as dores do cotidiano.

Mas eu sei. Pior que a solidão, o caos e a loucura, é, para você, apenas a vida média.

Pois bem, dei nome a alguns dos seus dilemas apenas para lançar uma luz em seu coração. Sabemos que usar as *palavras exatas* para nomear o que está acontecendo nos dá maior poder para agir sobre aquilo. Por isso, *não se desespere*.

Já conversamos sobre essas questões não muito tempo atrás em uma de suas repentes de tristeza. Agora, peço que me escute com interesse e disposição para que, finalmente, comece a avançar.

Você é arrogante, sonhador demais. Não enxergue tão além, não imagine tão longe, não ponha seus esforços na mente, ponha na prática. Já demonstrei-lhe que a vida que ocorre no pensamento só pode ser provada no mundo real.

De que vale o seu mundo interior caótico? Ignore-o por um pouco, se esforce nisso se puder. E ordene o externo (isto mesmo que você leu): cumpra suas obrigações, faça seus deveres, sorria e ame com as atitudes. Também já lhe dei este mesmo conselho anteriormente e gostaria que não o esquecesse. Este é o começo da caminho.

P.S.: Mande-me mais cartas, se precisar. Antes, no entanto, gostaria que se dedicasse a esses conselhos por, pelo menos, uma semana antes de iniciar uma nova viagem.

*Abraço,
Professor.*

Carta 1 (versão editada)

Carta endereçada ao Andarilho.

O insuportável caos interno. O caos externo lhe contamina e o existencial lhe paralisa; tudo resulta num emaranhado sem fim **em um** só alguém. Alguém em constante luta consigo mesmo: **as** infinitas possibilidades de quem poderia **se tornar**. **Eu sei como é isso, meu jovem.**

Sem **referencial** ou destino (*ou não podendo escolher entre os diversos que se apresentam*). Obsessivo, não sabendo dosar com bom senso; sentindo-se um eterno potencial não realizado. Tanta urgência em encontrar-se, **não sabendo** como. Tenta caminhar, mas a direção não parece certa.

É só caos. Estudo sem significado, apenas para fins práticos. Estudo com significado, mas que não gera mais clareza. Por enquanto, só o caos.

Diga-me: como você consegue andar por aí como se nada estivesse acontecendo? Falar que está tudo bem se não sabe quem é ou para onde vai? Está preso **àqueles** compromissos autoimpostos do passado? É medo de fracassar ou culpa? Incapaz de escolher *uma* coisa e focar nela suas energias?

Isso é loucura!

Síndrome do artista? Talvez, meu jovem. Neurótico? **Se sim, porque nunca entra em surto, ao invés disso corrói-se aos poucos sendo arrastado pela indecisão e infertilidade da vida?**

*"Não se pode abraçar o mundo inteiro", este dizer é famoso por aqui e já o instruí acerca dele algumas vezes. **Mas também** não se pode andar sem direção.*

*"Quem é você e o que lhe é mais caro?" Nem isto o ensinaram a descobrir. E você não vai descobrir agora, já aviso; e o faço, não por crueldade, mas para que treine permanecer calmo **em** sua atual ignorância.*

Os que você ama, onde ficam na sua loucura?

Obscuridade na alma, solidão de andar sozinho. Solidão ainda maior **por** não haver quem compreenda a sua questão.

Ah! Andarilho... seria mais simples **aconchegar-se** na rotina. A vida simples, os amores que lhe surgem no caminho, as dores do cotidiano.

Mas eu sei: **pior** que a solidão, o caos e a loucura, é, para você, apenas a vida média.

Pois bem, dei nome a alguns dos seus dilemas apenas para **lançar luz** em seu coração. **Já comentei com você** que usar *palavras claras* para nomear o que está acontecendo nos dá maior poder para agir sobre aquilo. Por isso, *não se desespere*.

Conversamos sobre essas questões não muito tempo atrás em uma de **seus repent**s de tristeza. Agora, peço que me escute com interesse e disposição para que, finalmente, comece a avançar.

Você é arrogante, **e** sonhador demais. Não enxergue tão além, não imagine tão longe, não ponha seus esforços **apenas na** mente, ponha na prática. Já demonstrei-lhe que a vida que ocorre no pensamento só pode ser provada (**e vivida!**) no mundo real.

De que vale o seu mundo interior caótico? Ignore-o por um pouco, **dedique-se a isso**, se puder. E ordene **o que é** externo (isto mesmo que você leu): cumpra suas obrigações, faça seus deveres, sorria e ame com as atitudes. Também já lhe dei este mesmo conselho anteriormente e gostaria que não o esquecesse. Este é o começo do caminho.

P.S.: Mande-me **cartas sempre que** precisar. **No** entanto, gostaria que se dedicasse a **estes** conselhos por, pelo menos, uma semana antes de iniciar uma nova viagem.

Abraços,

Professor.